

Peixes são retirados para limpeza do lago

Mutirão de 50 pescadores retira uma tonelada de tilápias. Excesso da espécie prejudica processo de despoluição do lago.

Adriana Baumgratz
Da equipe do Correio

Um pedaço de toalha amarrado na cabeça ajudava a espartar o calor. Enquanto o colega, Arnaldo Araújo dos Santos, 29 anos, comerciante, fazia força com o remo de madeira nas águas do Lago Paranoá, o pescador Ananias Alves Soares, 35, jogava a tarrafa. Era o início, ontem pela manhã, do trabalho de despoluição do lago com a retirada dos peixes tilápias e outras espécies da região localizada próxima a Ponte das Garças — que liga a Asa Sul ao Lago Sul, na altura do Centro Comercial Gilberto Salomão.

Perto de 50 equipes de pescadores foram credenciadas pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para participar da operação de retirada dos peixes, a maioria, tilápias, espécie de origem africana, que se reproduz quatro vezes ao ano, comem de tudo e contribuem para a poluição das águas do lago.

A espécie elimina o fósforo pela urina e alimenta as algas, que dei-

xam uma cor esverdeada nas águas. Quanto maior a presença de algas, menor a transparência da água e a oxigenação dos peixes. A tilápia consegue se reproduzir por ser um peixe oportunista que se adapta a qualquer ambiente com facilidade.

“Trata-se de um trabalho preventivo para controlar o excesso de tilápias nessa região”, explica Fernando Starling, coordenador do Programa de Biomanipulação para o Manejo Ecológico do Paranoá, da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb).

DIFICULDADES

De acordo com o biólogo, hoje, 90% das águas do Lago Paranoá estão despoluídas. Falta apenas a região de 78 hectares que os técnicos da Caesb começaram a trabalhar ontem. No local, a população de peixes é três vezes maior que no restante do lago. “Existe excesso de peixes, o que contribui para dificultar o processo de despoluição”, explicou o biólogo, Fernando Starling.

As tilápias predominam. O trabalho de identificação dos peixes pelos técnicos da Caesb começou

com a colocação de uma rede de 280 metros ao longo da Ponte das Garças, na última quarta-feira. Até sexta-feira foram marcados com um corte na cauda 2.600 peixes, sendo 90% de tilápias, o que evidencia a predominância da espécie na região. Os técnicos fizeram a triagem, pesagem e separação dos peixes nas proximidades da Estação de Tratamento de Esgoto da Caesb. “Com isso, vamos ter informações exatas sobre a real população de espécies nessa área”, completa o biólogo Fernando Starling.

A retirada dos peixes prossegue até sexta-feira, dia 14. Até as 19h de ontem, perto de uma tonelada de peixes, a maioria tilápias, foi retirada das águas do Paranoá. Os pescadores Arnaldo Araújo e Ananias Alves, que participaram da operação, recolheram perto de 40 quilos. E acharam pouco. “Ainda está frio. Com a água quente fica fácil. Eles sobem mais rápido”, contou Ananias, pescador há cinco anos.

Os peixes recolhidos até agora começaram a ser distribuídos para mais de 31 entidades assistenciais, credenciadas pela Secretaria da Criança e Assistência Social. Duas Kombis da Caesb fizeram o transporte das espécies, armazenadas em isopor com gelo. Uma tilápia adulta pode medir 30cm e pesar cerca de 500 gramas.